

Boletim Tak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 9 - Março / Abril 2019



Jacek Sroka, "Wszystko"
("Everything" - oil on canvas, 180 x 200 cm, 2015).

Capa: Jacek Sroka

Jacek Sroka nasceu em Cracóvia em 1957, e desde cedo envolveu-se com a pintura. Estudou na Faculdade de Gravura da Academia de Belas Artes de Cracóvia, recebeu o diploma em 1981 no Copperplate Engraving Studio onde ocupou o cargo de assistente, na faculdade de gravura em sua alma mater entre 1981 e 1988.

O artista expôs pinturas e gravuras em 120 exposições individuais (entre outros lugares, Cracóvia, Varsóvia, Wrocław, Paris, Tóquio, Berlim, Reykjavik, Amsterdã, Maastricht, São Francisco, Viena, Lyon, Curitiba e Pequim) em centenas de exposições coletivas na Polônia e no exterior. Exposições retrospectivas de sua obra foram montadas nos seguintes museus: Musée des Beaux Arts, Chambéry, França, 1995; Musée d'Ussel, França, 2005; Museu Nacional em Cracóvia, 2008; Kunstverein Offenburg, Alemanha, 2008; Museu Nacional em Przemyśl, 2011; Museu Ziemi Lubuskiej, Zielona Góra, 2011; Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brasil, 2013; Museu Silesiano Superior, Bytom, 2017.

As obras de Sroka podem ser encontradas em coleções de museus na Polônia (entre outros, o Museu Nacional em Cracóvia, o Museu do Distrito Leon Wyczółkowski em Bydgoszcz, o Museu da Alta Silésia em Bytom, o Museu de Arte Contemporânea em Radom, a Biblioteca Jaguelônica e o Museu Polonês. Academia de Artes e Ciências, Coleção Impressa) e no estrangeiro (entre outros, o Metropolitan Museum of Art de Nova Iorque; o Graphische Sammlung Albertina de Viena; a National Gallery of Art de Washington; o Musée Savoisien de Chambéry; o Cabinet des Estampes, Bibliothè-

que Nationale de France em Paris, o Museu de Arte de Utsunomiya em Utsunomiya, o Museu Oscar Niemeyer em Curitiba e o Museu de Arte de Ningbo em Ningbo).

Sroka recebeu muitos prêmios, incluindo, entre outros, da Bienal da Impressão em Mulhouse (1984), a Exposição Internacional de Arte em Miniatura em Toronto (1986), Graphica Atlantica em Reykjavik (1987), a Bienal de Impressão em Vaasa (1987), Prêmio na Bienal da Imprensa, em Seul (1988), e na Trienal Internacional de Gravura, em Cracóvia (1994). Ele foi indicado ao prêmio Passaporte da revista Polityka em 1996 e é um dos ganhadores do Prêmio Witold Wojtkiewicz (2001); foi ainda condecorado com a medalha Bronze Gloria Artis.



Jacek Sroka. Foto: Wu Qing

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 9 - Março / Abril 2019

Editora Chefe: Izabel Liviski
Projeto Gráfico: Axel Giller
Correspondente Internacional: Everly Giller
Revisão: Mariano Kawka
Auxiliar Administrativo: Ieda Laise Port

REALIZAÇÃO:
Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:
Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba
"Este projeto é cofinanciado com recursos do Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia"

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nosso boletim.

Contato:
takpoloniabrasil@gmail.com

Iniciamos o novo ano com uma edição do nosso boletim recheada de novidades, além das colunas habituais com as quais nossos colaboradores sempre nos presenteiam. Para começar uma supercapa do renomado artista plástico polonês Jacek Sroka: um delírio de cores para os olhos e fonte para uma reflexão filosófica, já que o título do trabalho é "Wszystko" (ou seja, "Tudo").

Recebemos convites e comunicados da Polônia, matéria sobre cinema na Argentina, inaugurando a Coluna "Aqui Mar del Plata", uma comunidade polônica muito unida e dinâmica no país vizinho. A efervescência dos eventos deste ano, ocorre por conta das comemorações pelo Sesquicentenário da Imigração Polonesa no Brasil, e do Congresso da Juventude Polônica na América do Sul, que acontecerá em julho.

Neste número, entrevistamos o Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade Católica Professor Waldemiro Gremski. Na Foto do Mês, o destaque é para a cena cultural polonesa onde Varsóvia é vista como a nova capital 'hipster' da Europa, ou seja, uma cidade moderna, jovem e 'descolada', sem perder o eterno charme das tradições culturais.

Desejamos a todos os colaboradores, leitores e amigos uma Feliz Páscoa! *Wesołych Świąt!*

O filho de imigrantes poloneses que fabricava gasolina em casa



Produtos da Usina de Roberto Angewitz

Um garoto, filho de imigrantes pobres, perde a mãe aos três anos... Aos oito anos é picado por uma cobra e precisa amputar a perna... Devido à dificuldade de locomoção, é impedido de ir à escola e depois expulso de casa pela madrasta... O que se poderia esperar de um menino órfão, sem estudos e com uma grave deficiência de locomoção, em plena virada do século XIX para o século XX? Tratando-se do genial Roberto Angewitz, poderíamos esperar tudo!!!

Maximiliano Andziewicz e Natália Cymys, com cinco filhos pequenos, chegaram a Santa Catarina no dia 24 de julho de 1876. O vapor São Lourenço fizera uma escala no porto de Santos, um pouco antes, onde fora roubada a caixa de ferramentas do ferreiro Maximiliano, único objeto de valor que a família trazia da Europa. Seu grupo de imigrantes foi destinado à colônia São Bento, onde a família cresceria: Maximiliano casou três vezes e teve dezenove filhos. Mas o segundo filho a nascer no Brasil seria especial, em todos os sentidos.

Roberto Angewitz (o cartório brasileiro já havia deturpado o sobrenome Andziewicz) nasceu a 29 de outubro de 1878. Como registrou o escritor Alexandre Pfeiffer, “naquele dia, provavelmente, desceu à terra, por ordem de Deus nosso Senhor, uma fada

da virtude, da perseverança, da honestidade e do trabalho, derramando sobre o recém-nascido as bênçãos de que era portadora, predestinando-o a ser o que foi”. Alguns dias antes de completar três anos, Roberto perdeu a mãe. Aos oito anos, trabalhando na roça da família, foi picado por uma jararaca. Foi levado de carroça, numa viagem de 24 horas, até o hospital mais próximo, mas a perna estava gangrenada e precisou ser amputada.

A deficiência o fez abandonar a escola, mas se mostrou um gênio autodidata, pois “devorava qualquer livro que lhe chegava às mãos, e, através de leituras especializadas, aperfeiçoou-se nos conhecimentos de siderurgia, engenharia, mecânica e eletricidade”. Ainda criança construía suas próprias próteses com tocos de pau, o que lhe renderia o apelido de “Perna-de-Pau”.

Expulso de casa pela madrasta, Roberto Angewitz deixou São Bento do Sul e foi para Curitiba, com apenas 16 anos. Trabalhou na Fundação Müller e depois montou seu próprio negócio. Foi à falência devido à dificuldade de importar insumos durante a Primeira Guerra Mundial, mas, com o pouco dinheiro que lhe restou, comprou um carro, adaptou à sua necessidade, e transformou em um táxi. Foi certamente o primeiro carro adaptado em Curitiba. O jornal A Noite o descrevia

desta forma: “Figura muito popular e estimada em Curitiba. Tendo só uma perna, Angewitz, além de mecânico esmerado, é homem de extraordinária habilidade, adaptou então o manejo do seu carro à única perna que possui e demonstrou ser um hábil dirigente”.

Durante uma viagem para São Mateus, no início da década de 30, descobriu a potencialidade do xisto. Vendeu tudo em Curitiba e construiu uma usina em São Mateus. Muitos moradores já haviam tentado, sem sucesso, produzir combustíveis do xisto, mas Angewitz mostrou sua genialidade: importou “retortas inglesas e suecas” estudou o desempenho dos equipamentos e projetou suas próprias retortas. Por duas vezes, durante seus testes, sua usina pegou fogo, perdendo tudo o que tinha.

Mas a persistência de Angewitz foi premiada: sua nova usina começou a produzir 120 litros de gasolina por dia. Produzia também Querosene, Óleo Diesel, Óleo Combustível, Óleo de maçarico, Carvão coque ou de forja, solventes e óleos lubrificantes. Afirmava orgulhoso: “Poderia tirar cem ou mais produtos, mas não me interessam”. Em poucos anos o “Perna-de-Pau” triplicou sua produção e se tornou a primeira pessoa no Brasil a produzir combustíveis em escala



"Roberto Angewitz, o Feiticeiro do Xisto!" - imagem pertencente à monografia de Defesa da Cadeira nº 1 do Instituto Histórico e Geográfico de São Mateus do Sul, de autoria de Gerson Cesar Souza.

industrial. Em São Mateus as pessoas exclamavam: "Onde já se viu isso? Ele é feiticeiro!". Jornais de Curitiba, do centro do país e até do exterior noticiavam o incrível filho de imigrantes que "produzia gasolina em casa".

Durante a Segunda Guerra, o Governo encampou a Usina do Perna-de-Pau, fechando-a na sequência. Angewitz voltou para Curitiba, onde morreu em 22 de outubro de 1947, pobre e triste por ver seu projeto abandonado. Alguns anos depois, a Petrobras passou a explorar o xisto em São Mateus do Sul, e a figura de Angewitz foi lembrada com uma estátua erigida na entrada da Usina.

Um ponto importante no resgate da história deste gênio diz respeito à nacionalidade de seus pais. Por muitos anos, diversos autores (entre eles Alexandre Pfeiffer, Paulo Jürgensen, Henrique Fendrich e Davi Carneiro) afirmaram que Angewitz era germânico. Até a Revista Quatro Rodas citava Roberto Angewitz como "um catarinense filho de alemães". Contra essa

corrente, Ruy Wachowicz, Zdzislaw Malczewski e Ulisses Iarosinski defendiam que Angewitz era filho de poloneses. Em 2016, a pesquisa do Instituto Histórico e Geográfico de São Mateus do Sul, comprovou que Maximiliano Andziewicz e Natália Cymys eram poloneses, ele de Lubiewo, ela de Piaseckie Pole, tendo casado e residido em Piaseczno antes de migrarem para o Brasil.

Exemplo de persistência e genialidade, Roberto Angewitz deveria ter seu nome sempre lembrado em qualquer lista de polacos e polônicos que contribuíram para a grandeza do Brasil.

Gerson Cesar Souza

Autor dos livros "A Estrela de Jacó" e "O Imortal Coronel Bodziak", que abordam o tema da imigração polonesa em São Mateus do Sul. É colunista do jornal Gazeta Informativa e sócio-fundador do Instituto Histórico e Geográfico de São Mateus do Sul".
Pesquisador da imigração polonesa em São Mateus do Sul/PR.

Curso Intensivo de Férias de Verão da Casa da Cultura Polônia Brasil



Confraternização entre professores e alunos participantes do Curso Intensivo de Verão.

No dia 14 de janeiro ao dia 07 de fevereiro de 2019 ocorreu a 4ª Edição do Curso Intensivo de Férias de Verão da Casa da Cultura Polônia Brasil com o apoio do Consulado da República da Polônia em Curitiba e a colaboração

das professoras Paula Cristina Celli e Regiane Maria Czervinski, abordando os seguintes pontos: língua, história, cultura e tradição.

Para mais informações sobre a Casa da Cultura Polônia Brasil, acompanhe

nossas postagens no site <http://polonia-brasil.org.br/>, no Facebook e sigam-nos no Instagram.

Pozdrawiam,

Regiane Maria Czervinski
Professora de Polonês na CCPB.

“ŚPIEWNICZEK Młodzieży Polskiej” — CANCIONEIRO da Juventude Polonesa

Em janeiro de 1917, em Cracóvia, foram impressos milhares de unidades do cancionero “ŚPIEWNICZEK Młodzieży Polskiej” — CANCIONEIRO da Juventude Polonesa — que muito circulou também nos redutos da imigração polonesa no Brasil.

No prefácio do cancionero está escrito:

Na Ciebie, kochana młodzieży, zwrócone są dzisiaj oczy całego narodu. Bo gdy wśród huku armat, wśród łez i strumieni krwi Ojczyzna z grobu powstaje, kiedy jutrzienka wolności nam świtać poczyna i kiedy po długiej, męczeńskiej walce duch nasz uciśniony zwycięstwo odnosi, — od Ciebie zależy, jak będzie przyszłość narodu i czy wolność na zawsze już przy nim zostanie. Pamiętaj, że Ty „skarbem” masz być swej ziemi, że zawsze masz być gotową do obrony „swych gniazd”.

Traduzindo:

A Ti, querida juventude, estão voltados os olhos da nação inteira. Pois, quando entre os estrondos dos canhões, entre lágrimas e torrentes de sangue a Pátria da sepultura se levanta, quando começa o alvorecer da aurora da liberdade e quando, após longa e martirizada luta, o nosso espírito oprimido a vitória consegue, — de Ti depende, como será o futuro da nação e se a liberdade com ela ficará para sempre. Lembra, que és o “tesouro” da Tua terra e que, sempre, deves estar pronta para a defesa do “seu chão”.

Tendo em mente a centenária mensagem acima, queremos anunciar que a Stowarzyszenie “Wspólnota Polska”, a ONG polonesa que mais bem compreende os polônicos do Brasil, com apoio do Governo da República da Polônia, propõe-se a realizar:

CONGRESSO DA JUVENTUDE POLÔNICA NA AMÉRICA DO SUL no início de julho de 2019.

“É de Ti, querida juventude polônica, que depende a continuidade da POLONIDADE no Brasil.”

André HAMERSKI
BRASPOL – RS

Sesquicentenário da Imigração Polonesa ao Brasil

O primeiro grupo de imigrantes poloneses veio ao Brasil em 1869, e sediou-se em BRUSQUE, Estado de Santa Catarina.

Hoje, a nossa geração assiste o início do nascimento da sétima geração de brasileiros de origem polonesa, a qual, tem a obrigação histórica em comemorar os 150 ANOS daquela chegada heroica ao desconhecido.

É O SESQUICENTENÁRIO!

A BRASPOL do BRASIL já vem há tempo mantendo contato com a comunidade polônica de Santa Catarina, para a organização das comemorações tão importantes na história do BRASIL e da POLÔNIA.

Recentemente em reunião muito oportuna e solidária efetuada em BRUSQUE-SC, com a FUNDAÇÃO JOSÉ WALENDOWSKY, e com a comunidade polônica local, vários aspectos foram tratados, e delineadas as linhas mestras das comemorações.

Assim, iniciamos um trabalho, cuja programação será oportunamente divulgada, para alcançar todos os rincões catarinenses.

Os historiadores definem como data de chegada dos imigrantes, o dia 25 de agosto de 1869, pois nesse dia, foi batizado o primeiro polônico nascido no Brasil.

Foram convidadas todas as ORGANIZAÇÕES POLÔNICAS DE SANTA CATARINA para celebrar juntamente com os NÚCLEOS DA BRASPOL naquele estado, na solenidade acontecida no dia 30 de março de 2019, às 15:00hs, na Câmara Municipal de Vereadores, em Brusque, SC. A presença de todos os representantes irmanados, atribuiu uma importância ainda maior a esse evento que homenageou os pioneiros.

Rízio WACHOWICZ
Presidente Braspool (braspool@braspool.org.br)

Conferência “150 Anos da Colonização Polonesa no Brasil”



Foto da exposição de Wós Saporski realizada em Brusque, SC.

No dia 25 de abril de 2019 acontecerá em Varsóvia a conferência sobre os “150 Anos da Colonização Polonesa no Brasil” organizado pela Sociedade Polono-Brasileira de Varsóvia e Senado Polônês.

As 10:00 a conferência será aberta pelo presidente do Senado da Polônia Sr. Stanisław Karczewski e pelo presidente da Sociedade Polono-Brasileira, o Sr. Stanisław Pawliszewski.

A conferência terá tradução simultânea para o português e será transmitida via internet.

Vários serão os temas abordados, entre os quais:

“A especificidade da emigração polonesa no Brasil nos séculos XIX e XX”, “Mudança de identidade - etnia polonesa no Brasil”, “Lugar de brasileiros de origem polonesa na sociedade brasileira contemporânea” e “Patrimônio de arquivos e bibliotecas polonesas no Brasil”, apresentados por conhecedores do assunto.

Ao final acontecerá a discussão com o tema “Brasileiros de ascendência polonesa e relações polono-brasileiras”.

Konferencja 150 LAT OSADNICTWA POLSKIEGO W BRAZYLII 25 kwietnia 2019 r.

Komisja Spraw Emigracji i Łączności z Polakami za Granicą Senatu RP
Towarzystwo Polsko-Brazylijskie
Projekt programu

- 10:00 Otwarcie konferencji
Stanisław Karczewski, Marszałek Senatu RP
Stanisław Pawliszewski, Prezes Towarzystwa Polsko-Brazylijskiego
- 10:20 Wystąpienia inauguracyjne
Senator Janina Sagatowska, Przewodnicząca Komisji Spraw Emigracji i Łączności z Polakami za Granicą
JE Hadil da Rocha-Vianna, Ambasador Brazylii w Polsce Iwona Kozłowska, Dyrektor Departamentu Współpracy z Polonią i Polakami za Granicą, Ministerstwo Spraw Zagranicznych
- 11.20 Specyfika emigracji polskiej do Brazylii w XIX i XX wieku dr hab. Jerzy Mazurek, Muzeum Historii Polskiego Ruchu Ludowego, Uniwersytet Warszawski
- 11.35 Polska i Polacy w literaturze brazylijskiej prof. dr Henryk Siewierski, Universidade de Brasilia

- 11.50 Zmiana tożsamości – polska etniczność w Brazylii
prof. dr hab. Elżbieta Budakowska, Uniwersytet Warszawski
- 12.05 Współczesne badania polskich poimigranckich środowisk w Brazylii: wyzwania i perspektywy badawcze
dr Renata Siuda-Ambroziak, Uniwersytet Warszawski
- 12.20 Przerwa kawowa
- 12.35 Duszpasterstwo polonijne w Brazylii. Historia i współczesność
Ks. dr Zdzisław Malczewski, Rektor Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii i Redaktor Naczelny czasopisma „POLONICUS”
- 12.50 Miejsce Brazylijczyków polskiego pochodzenia we współczesnym społeczeństwie brazylijskim
dr Alcione Nawrocki, Uniwersytet Warszawski
- 13.05 „Wspólnota Polska” na rzecz społeczności pochodzenia polskiego w Brazylii
Roman Wróbel, „Stowarzyszenie Wspólnota Polska”
- 13.20 Polskie dziedzictwo archiwalno-biblioteczne w Brazylii. Stan obecny, zagrożenia i perspektywy
Dr Krzysztof Smolana, Narodowy Instytut Polskiego Dziedzictwa Kulturowego za Granicą
- 13.35 Obiad
- 14.30 Dyskusja panelowa: Brazylijczycy polskiego pochodzenia a stosunki polsko-brazylijskie
Moderator: Bartłomiej Znojek, Polski Instytut Spraw Międzynarodowych
Paneliści: Andrzej Braiter, ambasador tytularny, Departament Współpracy Ekonomicznej, Ministerstwo Spraw Zagranicznych, ambasador RP w Brazylii w latach 2013-2017
Dorota Barys, zastępca dyrektora Departamentu Ameryki, Ministerstwo Spraw Zagranicznych, konsul generalny RP w Kurytybie w latach 2007-2012
Małgorzata Kawalec, Urząd Marszałkowski Województwa Dolnośląskiego
Marek Makowski, Departament Współpracy z Polonią i Polakami za Granicą, Ministerstwo Spraw Zagranicznych, konsul generalny RP w Kurytybie 2012-2018
Wojciech Baczyński, Dyrektor Generalny Polsko-Portugalskiej Izby Handlowej
- 15.30 Podsumowanie i zakończenie konferencji

TURPOL 21

O comunicado 04, foi expedido em 02/08/2018, quando anunciávamos que a Turpol 21, a Patriótica, estava com poucos pré-inscritos, a qual, conseqüentemente, deixou de acontecer.

Então, a pedido de inúmeras pessoas, estamos anunciando a disposição voluntária de organizar esse piquenique pela Polônia neste ano de 2019.

Propomos um entre dois períodos na Polônia: 16/06 a 27/06/2019 ou 24/09 a 05/09/2019. Estando Você interessado(a), solicitamos nos informar para o(a) colocarmos na lista dos pré-inscritos. A ordem de pré-inscrição será considerada para o caso da garantia de lugar. Prazo para colocar-se na lista dos pré-inscritos: 13/03/2019.

O bilhete aéreo e a permanência na Polônia são os principais custos. Se formos fazer um grupo fechado desde o embarque no Brasil até o desembarque no Brasil, pagaremos mais caro pelo bilhete. Se cada interessado comprar o seu bilhete, e viajar em separado, poderá escolher o voo de menor custo. Para as pessoas que precisam de guia no voo oferecemos-nos como guia em nosso voo. Neste caso, os primeiros a comprar o bilhete pagarão menos. O necessário é estar em Varsóvia no 1º dia do piquenique, dia 16/06 ou 24/09, para ser integrado(a) ao grupo que o Biuro Turystyczne ERMUS vai nos preparar. O líder dessa agência ERMUS chegou a defender tese de mestrado na área do turismo para brasileiros, pela paixão que tem em servir aos brasileiros.

Aguardamos a sua pré-inscrição e estamos às ordens para esclarecimentos.

BRASPOL - RS
André HAMERSKI

“KARTA POLAKA”

Boa notícia!!! Está sendo tramitado no parlamento polonês projeto de mudança da lei sobre a „Karta Polaka” – documento provisório para os descendentes de poloneses, que não podem comprovar sua cidadania polonesa. Até agora a Karta Polaka era restrita somente para os poloneses que moram nos territórios da antiga União Soviética. Se a lei for aprovada a Karta Polaka terá abrangência em todo o Mundo.

A notícia tem uma forte ligação com atos e esforços da comunidade polonesa no Brasil. No ano passado lideranças polônicas do Brasil com sede em Curitiba entregaram ao deputado polonês Jan Dziedziczak um abaixo assinado pedindo que a „Karta Polaka” possa ser obtida pelos descendentes de poloneses no Brasil. O pedido foi frutífero e temos uma grande chance de que em breve a nova lei sobre a Karta Polaka seja aprovada.

A Karta Polaka é um documento que confirma a polonidade da pessoa e que facilita a possibilidade de se trabalhar ou estudar na Polônia e até obter no futuro a cidadania polonesa.

<https://www.polskieradio24.pl/5/1222/Artykul/2287859>,

[Beda-zmiany-dotyczace-Karty-Polaka-Michal-Dworczyk-bedzie-rozszerzona-na-wszystkie-kraje](#)

<https://www.gazetaprawna.pl/artykuly/1406180,rzad-przyjal-projekt-noweli-ustawy-o-karcie-polaka.html>

Marek MAKOWSKI
Ministério das Relações Exteriores da Polônia, em Varsóvia.

Everly Giller
Professora de Polonês;
Correspondente Internacional do Boletim TAK! em Varsóvia.

Uma Geografia para os polacos

Professor da Universidade Georgia Augusta, de Göttingen, cidade universitária da Alemanha, no Estado da Baixa Saxônia, Johann Eduard WAPPAUS era geógrafo e estatístico. Sua importância na História de Brusque está relacionada ao seu trabalho pioneiro sobre a Geografia do Império do Brasil, editado em Leipzig, 1871. O relato contou com colaboradores diversos, foi organizado pelo historiador brasileiro Capistrano de Abreu e pelo oficial da Biblioteca Nacional da Corte Imperial, Alfredo do Valle Cabral, Rio de Janeiro, 1884. Quem fez a tradução integral do original alemão referente à Santa Catarina foi Custódio Francisco de Campos, professor de Latim e Alemão do Instituto de Educação e Colégio Estadual Dias Velho, em Florianópolis.

O texto em português, publicado em 1960, contém um panorama de Brusque em 1868 – um ano antes da chegada dos imigrantes poloneses à localidade.

“Wappaus cita que a então Colônia: “tinha uma população de 1.517 almas (802 do sexo masculino e 715 do sexo feminino), das quais 1015 eram católicos e 501 protestantes.” Assim, os poloneses católicos encontrariam, no ano seguinte, um ar de religiosidade no novo território.

“Por colônia, deve-se esclarecer, entendia-se na época o povoamento de determinada área por agricultores, orientado pelo governo ou pelos interessados”, segundo SILVA.

Quanto à economia: “cultivava-se tabaco, açúcar, aguardente, tubérculos, milho, mandioca, farinha e arroz.” Madeira serrada, cigarros e fumo em rolo eram produtos exportados pela então Colônia. Existiam 73 estabelecimentos agrícolas, diversos animais, entre cavalares, cabeças de gado, caprinos, suínos, aves e colmeias.

“Toda a região, com exceção da Cadeia Montanhosa das Batteas, é apropriada à cultura e oferece poucas dificuldades à construção de estradas”, ainda citou o autor.

As condições naturais de Brusque, com chuvas regularmente distribuídas, verões quentes, revestimento florestal denominado Mata Atlântica, embora “do manto vegetal primitivo pouco resta em consequência da devastação sistemática, quer pela abertura da clareira para localização

dos primeiros colonos, quer pelo preparo de áreas destinadas às culturas”, segundo BUCHELE, e saltos de água abundantes formaram uma paisagem rural, cuja incorporação pelos colonos de diversas etnias, considerando-se aqui, em especial, o imigrante polonês, foi imposta pelos padrões culturais tradicionais desses grupos. A adoção de métodos de uso da terra num meio geográfico tropical no Sul do Brasil, contudo, foi sistemático a todos imigrantes, haja vista a produção de subsistência – a qual tornar-se-ia uma atividade inerente à sobrevivência dos grupos.

A fixação efetiva de imigrantes no município de Brusque não foi fácil, devido às condições adversas das áreas das quais provinham. Uns não se adaptavam (leva de poloneses, chegados em agosto de 1869 e transmigrados em 1871 para Curitiba/PR), outros vieram e transformaram a paisagem em indústrias têxteis, cujos apitos de fábricas lembram os tecelões de Lodz (1890).

2019: a cidade de Brusque cresceu, tem mais de 131 mil habitantes (projeção IBGE, 2018) e está em ritmo de festa para celebrar os 150 Anos da Imigração Polonesa.

Maria do Carmo Ramos Krieger

Professora de Geografia aposentada pelo Estado de Santa Catarina. Pesquisa e escreve sobre a imigração polonesa, tendo publicado 4 livros sobre esse tema.

Referências bibliográficas.

BUCHELE, Carlos Júnior. Aspectos da Geografia Econômica do Município de Brusque, p 357, in: Álbum do Centenário. Tipografia e Livraria Blumenauense S.A. Blumenau, 1960, Edição Sociedades Amigos de Brusque.

CAMPOS, Custódio F. de (tradutor), Brusque: em 1968, segundo WAPPAUS, p 430/432, in: Álbum do Centenário. Tipografia e Livraria Blumenauense S.A. Blumenau, 1960, Edição da Sociedade Amigos de Brusque.

SILVA, Zedard Perfeito. O Vale do Itajaí – Documentário da Vida Rural, no.6, Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, 1954.

Wikipédia, acessada em 20/02/2019, fotos WAPPAUS e brasão Universidade Georgia.



Johann Eduard Wappaus (1812- 1879).

74 Anos da Tomada de Monte Castello comemorados na Casa da FEB - 21 de fevereiro de 2019



Discurso durante a solenidade de comemoração da Tomada de Monte Castello.

Apenas 2 dos mais de 25 mil homens e 70 enfermeiras que estiveram na Itália puderam se fazer presentes, o Presidente de Honra do Conselho Deliberativo, Ten Dr Israel Rosenthal, 98 anos, e o Ten Méd Dr Carlos Bessa, bem como o Veterano da Marinha do Brasil Melchisedec Afonso de Carvalho. Tivemos também a honra da presença do Veterano PL Ignacy Felczak Presidente da Diretoria Nacional da SPK.

Inúmeros sócios, diretores, conselheiros, amigos da Casa da FEB, professores e estudantes de História, reencenadores, lotaram totalmente o auditorio, entre os quais o Gen Marcio Tadeu Betega Bergo, Chefe do CEPHIMEX, Alte Méd Dr Roberto Becman, Cel Méd FAB Dr Max Feldman, Cel Art Carlos MARIO, representando o Cmt da 1ª. DE Gen Barros, Sr Artem Fomin, Chefe do Prfotocolo do Consulado da Federação Russa no Rio, CLC Di Renna, CLC Francisco Gondar, Cel Franz Rommel, novo Diretor do MNM2GM, Prof Edson Schettini, representante da ADESG, Cel Claudio Skora Rosty do CEPHIMEX, estagiário Adrien Nery (França/MMF), Ten Lais, Representante do Gen Div Riyuzo Ikeda, Diretor do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército, Asp Carolina, representante do Cmt do 1º. BPE, TC Maltez, DR. WALTER LABANCA ARANTES – Presidente da Associação da ORDEM NACIONAL DO MÉRITO DA FRANÇA NO BRASIL, Prof. Alexander Zhebit, da UFRJ e Instituto Cultural Brasil Rússia Mihail Lermontov, Sr Germano Vidal, filho do saudoso Cel Germano Seidl Vidal, integrante do Grupo de Obuses 155 da FEB, Eng Fernando Travassos, sobrinho-neto do saudoso Marechal Mario Travassos, Cmt do Centro de Reacompanhamento de Pessoal da FEB, e muitos outros convidados que nos deram o privilégio da sua presença.

Após o toque de presença de ex-combatente e o Hino Na-

cional Brasileiro, o Presidente Dr Breno Amorim apresentou os veteranos presentes, que recordaram os eventos de que participaram na 2ª. GM. A Diretora de Cultura da FIERJ Profa Dra Sofia Debora Levy enviou uma nota cumprimentando a ANVFEB pelo ensejo de homenagear os 74 anos da conquista de Monte Castello, heroico feito de nossas tropas no combate ao fascismo.

Foi também apresentada a novel ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO MUSEU CASA DA FEB. A sua finalidade é arrecadar recursos para a ANVFEB que pelo seu estatuto não consegue receber verbas federais, estaduais e municipais. Além desta possibilidade a ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO MUSEU CASA DA FEB (a partir de agora denominada AMAFEB) pode também receber doações de pessoas físicas e jurídicas abatendo do imposto de renda. Os dois primeiros anos foram para registrar a AMAFEB e para conseguir seu CNPJ. A AMAFEB também servirá de apoio às nossas regionais no tocante ao recebimento de verbas e doações. A nova diretoria está assim constituída: Presidente Vandira, Vice-presidente Nelson, secretário Alex, Conselho fiscal: Marcos Vinicius, Alberto Gomes e Daniel MATA Roque, tesoureiro Cel Herbert Seixas Duarte.

Patrocínio:

CH GRUPO / TECNOLACH

Espaços Corporativos com Tecnologia e Inovação
Assessoria de Comunicação Social – Casa da FEB

Prof. Israel Blajberg

WhatsApp 21-9-9483-8045

anvfef@uol.com.br

www.casadafeb.com

Coluna Saúde e Bem-Estar



Fonte da Imagem: <https://domskidok.com/discounts/coupon/plazmennyj-dush-dlya-vashej-kozhi/225333/>

“Envelhecer graciosamente, é um mito inventado por aqueles indivíduos tão ingênuos em acreditar que o processo de envelhecimento do corpo humano seja uma experiência agradável, aceita por todos, placidamente”.

Você é tão jovem quanto se sente, e tão velho quanto parece aos outros.

Não é bom ser jovem e bonito? Com certeza você deve ter respondido que sim! Pena que a beleza da juventude dure tão pouco. Será que os nossos rostos são iguais aos de 20 anos atrás? Claro que não! Os nossos rostos não são iguais nem mesmo de ontem para hoje. O tempo se encarrega de mudá-los. Ao acordar todos os dias de manhã, encaramo-nos no espelho do banheiro e desejamos que aconteça um milagre que nos faça voltar alguns anos no tempo. Infelizmente, a fria realidade do presente nos encara, relembrando-nos que o tempo não anda para trás. E então, ou temos que admitir o nosso envelhecimento, ou temos de nos esconder deliberadamente dele, mas ninguém esquece que o tempo está passando. O tempo não poupa ninguém das marcas de envelhecimento.

Como é difícil satisfazer a natureza humana!

Tanto queríamos ser mais velhos quando éramos jovens. Tanto sonhamos com liberdade, bom emprego, muito dinheiro, casa própria, carro do ano, família. Não imaginávamos, na época, o preço que iríamos pagar para alcançar os nossos objetivos. Alguns de nós chegaram aonde queriam, satisfeitos, felizes, cheios de

energia, prontos para o próximo desafio, mas a maioria sente que foi enganada pela vida. Agora que tanto queremos voltar no tempo não podemos mais, porque acordamos do sonho e caímos na realidade de que os nossos anos da juventude já passaram.

O que nos restou? Aproveitar a vida com o bem que acumulamos talvez seja a melhor resposta; mas não a única, pois queremos também nos sentir bem com a nossa aparência.

Por que queremos mudar a nossa aparência física? A resposta parece óbvia. No passado, apresentar rugas no rosto e cabelos brancos denotava marcas de sabedoria, caráter e respeito.

Mas os tempos mudaram. Hoje, ter juventude é o que importa, pois significa energia, vitalidade, ambição, independência, enquanto o envelhecimento perdeu a aura de virtudes e representa apenas cansaço, doença e improdutividade. A “cara de velho” virou um preconceito derogatório associado às pessoas da 3ª idade.

“Será que estou envelhecendo?”

A frase “Será que estou envelhecendo?” aparece no nosso vocabulário por volta dos 40 anos de idade. As mudanças sutis do envelhecimento são vistas pela primeira vez nas recentes fotografias tiradas por acaso.

No que diz respeito às mulheres, as rugas finas em volta dos olhos, as bolsas palpebrais, o nariz caído, os poros abertos, os lábios finos, as orelhas gigantescas, o pescoço flácido, aqueles ‘pneuzinhos’, os seios caídos, a

⊕ SAÚDE E BEM-ESTAR

penugem no rosto, os pelos nos cantos dos lábios, estão todos lá as encarando no reflexo do espelho do banheiro. A lista de pequenas falhas estéticas aumenta vertiginosamente ao passar dos anos, em especial após os 40.

E é por volta dessa idade, 40 anos, que elas começam a levar a sério o fato de que os sinais físicos da juventude estão passando.

Um dia, todos chegam à forquilha da indecisão: aceitar 'graciosamente' a aparência 'envelhecida' ou rejeitá-la.

Os motivos que levam uma pessoa a contemplar as possibilidades de uma melhora na aparência e a se submeter ao rejuvenescimento estético do rosto são tão diversos quanto os problemas que ela julga ter. Indaga-se se a intenção dos pacientes é voltar no tempo, ter novamente aquele rosto de 20 anos atrás, porém sobre um corpo já bastante envelhecido, ou eles preferem um rejuvenescimento mais atenuado, que permita olhar-se no espelho e sentir um bom grau de satisfação.

A Maioria das pessoas quer só 'refrescar' a própria aparência.

É provável que as pessoas que não se preocupam mais com a própria idade e a aparência física sejam aquelas que já passaram por uma fase de desespero, desistiram de lutar contra o tempo e ficam "apagando-se graciosamente", contando "historinhas" para as quatro paredes, acreditando que ganharam pelo menos o respeito da sociedade pela sabedoria que os árduos anos de 'luta' deram a elas. São as mesmas pessoas que se fecham nos seus próprios mundos, rodeadas de filhos, netos e bisnetos, esperando "graciosamente" a chegada de um fim inevitável. No entanto, elas tingem os cabelos brancos, passam o batom no lábio, pintam as unhas, para parecerem mais jovens, e tomam remédios para ficarem mais ágeis. É pouco provável que alguém, além da própria família, lembre-se delas.

Infelizmente existe uma diferença enorme entre os termos "coroa bem preservada, enxuta", e "aquela velha".

Um exemplo ilustrativo é o de dois carros antigos, do mesmo modelo e ano, estacionados lado a lado na rua. Um carro está malconservado, com tinta esfolhada, ferrugem aparente, porta amassada e o para-choque amarrado com fio de arame. Já o outro carro está bem conservado, com pintura brilhando, com todas as peças no lugar, mas sem mascarar a sua idade.

Apesar de os dois veículos serem antigos, um deles

chama atenção positivamente, há uma admiração pelo capricho em mantê-lo em tal estado, enquanto o outro veículo chama atenção negativamente, há discriminação pelo descuido ou negligência. Embora nem todos saibam o estado real do motor de ambos, presumem que a mecânica também é melhor no carro conservado.

Por que lembramos tão bem da nossa juventude?

Quando éramos jovens, quais as preocupações que tínhamos além de comer, beber, estudar, divertir-nos e namorar?

As marcas 'da vida' são esculpidas nos rostos de cada um. Cada ruga conta sua própria história. Nossa ascendência determina apenas a cor da pele

O lugar onde moramos, o jeito que vivemos, como nos alimentamos, o que bebemos, o jeito de nos vestirmos, o jeito que descansamos, onde trabalhamos, nossas profissões, nossos vícios, estresse físico e mental, entre outros fatores, determinam a qualidade da nossa pele.

Sabemos que existe o desgaste emocional diário: de se manter, de manter a casa, família, emprego, tensões conjugais, tensões com a família, vizinhos, no trânsito, etc. Stress, ansiedade, raiva e depressão, doenças relacionadas a sucesso e ambição enfraquecem seriamente a defesa natural do corpo. Imagine-se então quando há a presença de outros agravantes, como a bebida alcoólica, cigarros, drogas, comida ruim, poluição do ambiente e a luz nociva do sol.

Na junção de tudo isso com a mudança natural das células, o corpo se entrega à força do destino e abre caminho para doenças neurológicas, comportamentais, cardiorrespiratórias, gastrointestinais, hormonais, renais, imunológicas e reumáticas. Todas se manifestam na pele. Todas comprometem gravemente a saúde do corpo e a qualidade de vida.

Durante o processo de envelhecimento, a epiderme afina. As células da superfície desgrudam-se entre si e reduzem notavelmente a barreira da pele para reter líquido. Perda crônica de líquido se traduz em pele desidratada, exposta aos efeitos destrutivos do sol.

Por volta dos 30 anos de idade, a pele começa a clarear e afinar. Ocorre uma perda gradual (cerca de 1% ao ano) das células da epiderme e, simultaneamente, uma progressiva e desordenada compactação das fibras colágenas da derme. A redução do número de células da epiderme significa que se torna mais lento o conserto das imperfeições.

A redução da espessura da epiderme expõe aos raios nocivos do sol as frágeis estruturas de colágeno e elastina alojadas na derme e, em sendo assim, degeneram gradativamente, deixam a pele menos elástica, mais flá-

cida, mais densa, mais pesada e prestes a enrugar.

Os movimentos repetitivos dos músculos faciais, mais a transformação degenerativa dos componentes elásticos da pele, acrescentam à formação permanente de rugas um grau que vai do superficial ao profundo. Os 'acolchoados' de gordura, responsáveis por forrar a pele, encolhem e atrofiam ao passar dos anos. Bolsas de gordura sobressalentes (papadas) acumulam de forma desordenada embaixo da pele e agravam desproporcionalmente a simetria, sinônimo de rosto jovem e saudável.

Os raios UVA e UVB do sol devastam estes componentes em um nível que vai de superficial a profundo. A passagem de raios nocivos deixa a pele clara com aspecto grosso, áspero, opaco, vascularizado e manchado. Quanto mais clara a pele, mais rapidamente ela "fotoenvelhece".

Já a pele mais escura tem um pouco mais de resistência contra os efeitos nocivos do sol, devido à maior concentração de **melanócitos**, apesar de ela ter uma maior

tendência a formar manchas. Sendo mais escura a pele, mais ela consegue absorver e dissipar a luz e o calor, mais protege o corpo contra o estrago causado pelos raios nocivos do sol.

A aparente afinção da espessura e a perda da cor natural da pele revelam vasos sanguíneos finos, parecidos com teia de aranha (telangiectasia), os quais se localizam na região das bochechas e em volta do nariz. O processo de fotoenvelhecimento é cumulativo e proporcional ao tempo e grau de exposição da pele ao sol e ao calor.

Edward John KUSZTRA

Nascido na Polônia e naturalizado canadense. Formou-se em medicina pela Universidade Jagielonski de Cracóvia. Dedicou-se exclusivamente à medicina estética da face na atualidade, e vive em Curitiba, Pr.

✕ KUCHNIA POLSKA | BRAZYLIJSKA / CULINÁRIA POLONESA E BRASILEIRA

Culinária



"Kluski Slaskie". Fonte da imagem: <https://obiaddlataty.pl/index.php/2017/11/25/kluski-slaskie/>

É quase Primavera, Wiosna, falta muito pouco para a natureza acordar, para a vida voltar a reinar nos campos e florestas. O sol esquenta mais e mais, os dias são cada vez mais longos finalmente, todos esperam por isso. Primavera é vida!

Em um domingo minha amiga Michalina que é de Slask, na Silésia, me convidou para ir à sua casa, aqui em São Paulo, para experimentar um prato típico da região dela. O nome desse prato é "kluski slaskie". Não pensei duas vezes, convidei mais uma amiga, a dona Janka, de 95 anos (uma figura muito interessante, participou inclusive no Levante de Varsóvia). O combinado era de que

iríamos ajudar a fazer o kluski. A massa é preparada com um kilo de batata cozida, quando está fria é amassada, acrescenta-se fécula de batata (1,4 do total da massa), 1 ovo inteiro e sal a gosto. Misturando tudo vamos formando algumas bolinhas com a mão, amassando um pouco no meio. A parte, é preparado um molho, que pode ser de carne, ou manteiga derretida, ou frita com um pouco de bacon e cebola. Não pode faltar repolho roxo refogado, para o acompanhamento.

Logo depois que a massa subir na água, ferver mais um pouco, tirar e servir no prato, com o molho. A Massa de "kluski slaskie" é muito leve, e o melhor é servir o prato logo depois de feito. Tem uma brincadeira na Polônia, uma espécie de competição, de quem come mais kluski... Espero que vocês experimentem essa receita, é muito prática, fácil e bastante rápida na preparação.

Grzegorz Andrzej MIELEC

Nasceu na Polônia, e reside no Brasil há 11 anos, trabalha na Casa Sanguszkó de Cultura Polonesa em São Paulo. Nesse local organiza com amigos um almoço polonês como chefe de cozinha, após a missa na Capelania Polonesa, podendo assim, resgatar o verdadeiro paladar dos pratos típicos e únicos da culinária eslava.

Núcleo de Estudos Eslavos (NEES) da Unicentro Irati: os poloneses no âmbito acadêmico



Paróquia Nossa Senhora da Luz, a primeira do município de Irati.

Fonte da Imagem: <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/parouquia-de-irati-completa-88-anos-1026776.html>

No bojo da imigração polonesa para o Brasil, iniciada em 1869 e se desenvolvendo mais ou menos constantemente até 1914 (com seu auge no período 1890-1894), o Paraná foi o estado que mais recebeu membros desse grupo. Uma das regiões ocupadas por poloneses foi aquela conhecida como Centro-Sul do estado, onde se encontra o município de Irati.

No início do século XX, Irati, município criado em 1907, recebeu as primeiras levas de imigrantes, principalmente de poloneses. O primeiro núcleo de imigrantes poloneses teria se instalado na Serra dos Nogueiras, em 1904, com cerca de 30 famílias. Mas entre 1907-1912, comumente, são localizadas as principais levas, às quais se somaram outros imigrantes, como os ucranianos, a partir de 1908. Atraídos pelo comércio da erva-mate e a estrada de ferro São Paulo - Rio Grande do Sul.

Muitas famílias polonesas vieram reemigrantes originárias de Tomás Coelho, se deslocando para Irati. A partir de 1910, grandes grupos de imigrantes poloneses vindos da região de Curitiba e de outras colônias como Rio Claro, Mallet e São Mateus do Sul se fixam no interior da cidade, nas localidades de Mato Queimado, Rio do Couro, Rio Corrente, Coxinhos, Pedra Preta e também na sede municipal. Uma grande parte dos imigrantes poloneses que vieram eram provenientes da Galícia, região da Polônia então sob domínio austríaco e de onde provinham muitos imigrantes ucranianos também. Conforme dados do censo do Consulado da Polônia de 1939, eram cerca de 4500 polo-

neses em Irati (provavelmente contabilizando descendentes).

Esse processo migratório e colonizador, o qual abrangeu não apenas Irati, mas a região Centro-Sul e o Sudeste paranaense, como um todo, moldou uma configuração étnica conformada por essa presença eslava, a qual através de identidades (re)constituídas e conformadas ao longo do tempo, modificaram a paisagem regional, tanto sob o ponto de vista natural, com a presença da agricultura familiar ocupando a região de matas e campos, mas também espacialmente, sonoramente, arquitetonicamente, linguisticamente, etc.

Diante dessa configuração, a Universidade Estadual do Centro-Oeste, campus de Irati, reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997, mobilizada pelo dever do ensino, pesquisa e extensão, tendo como pressuposto estabelecer vínculos com a comuni-

dade universitária, sob o ponto de vista sociocultural, para além do acadêmico, permitiu, a partir do esforço de alguns docentes, a criação do Núcleo de Estudos Eslavos (conhecido pela sigla NEES) cuja coordenadora é a professora Mariléia Gärtner, do departamento de Letras. O Núcleo é um Programa Permanente de Extensão que reúne professores pesquisadores de vários cursos; letras, pedagogia, matemática e história, com o objetivo de registrar e mapear o patrimônio material e imaterial eslavo, polonês e ucraniano, na região de abrangência da universidade.

O NEES desenvolve ações no âmbito acadêmico para fomento e socialização de pesquisas científicas na temática eslava e atua na promoção da cultura eslava nas comunidades de imigrantes do interior paranaense. No âmbito acadêmico, realiza bianualmente o Simpósio Internacional de Estudos Eslavos que congrega pesquisadores e que, em 2018, teve sua quinta edição realizada na Universidade de Varsóvia, na Polônia, com a coordenação da professora doutora Izabela Stapor, do Instituto de Polonística. Ademais, o Núcleo mobiliza atividades em diferentes áreas, como ensino do idioma polonês (e ucraniano), através do Centro de Línguas (CEL) da Universidade, além de projetos de pesquisa de professores na área de letras, linguística, matemática, pedagogia, história, etc., os quais envolvem diferentes cidades e comunidades do entorno de Irati e na própria cidade.

Acordos de cooperação internacional com Universidades polonesas, como a Universidade da Silésia e a Uni-

versidade de Varsóvia têm permitido o intercâmbio de professores e estudantes de graduação e pós-graduação entre os dois países, permitindo a troca de conhecimentos e o aprofundamento dos estudos de ambas as partes.

Múltiplos trabalhos de conclusão de curso, de mestrado e artigos científicos têm sido produzidos pelos membros do NEES e seus alunos, compondo um amplo espectro de pesquisa acadêmica voltado à presença polonesa em Irati e região, sendo responsável pela produção de amplo conhecimento sobre as condições dessa população, sob diversos aspectos disciplinares.

Na promoção da cultura eslava junto às comunidades de imigrantes, o NEES realiza o Baika, um concurso de contos na temática eslava, no qual os participantes têm a oportunidade de escrever contos sobre fatos históricos das suas famílias, festas e rituais religiosos, entre outros temas. Toda a comunidade polonesa no Brasil é convidada a participar. O concurso este ano terá uma edição internacional com a cooperação do Instituto de Iberística da Universidade de Varsóvia. O NEES também promove periodicamente cursos de artesanato, danças e culinária eslava.

camente cursos de artesanato, danças e culinária eslava.

O NEES configura-se como uma ponte importante entre as comunidades eslavas e o meio acadêmico, concretizando o diálogo fundador da extensão universitária. Ao longo de mais de uma década, registrou e promoveu a cultura e língua polonesa no interior do Paraná, contribuindo para a visibilidade e reconhecimento desse povo na formação do nosso estado e do Brasil.

NEES – Núcleo de Estudos Eslavos

PR 153 – KM 7 - Riozinho

Fone (42) 3421 3000- 3421 3151

Email nees.unicentro@gmail.com

Professora Luciane Trennephol da Costa

Rhuan Targino Zaleski TRINDADE

Graduado e Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é doutorando em História pela Universidade Federal do Paraná, atua na área de pesquisa sobre imigração, colonização e etnicidade polonesa no Brasil.

Lucianne Trennepohl da COSTA

Coordenadora do Laboratório de Fonética do NEES.

DESVENDANDO A LÍNGUA POLONESA

As horas

Para dizer as horas em polonês é necessário saber os numerais cardinais (até 59) e ordinais (até 24°).

Na resposta à pergunta *która (jest) godzina?* (que horas são?), usamos os numerais ordinais para a hora e os cardinais para os minutos:

02.00 - *druga*

08.15 - *ósma piętnaście*

10.30 - *dziesiąta trzydzieści*

12.45 - *dwunasta czterdzieści pięć*

16.00 - *szesnasta*

Na resposta à pergunta *o której (godzinie)?* (a que horas?), usamos os ordinais precedidos da preposição *o* com a desinência *-ej* para as horas, e os numerais cardinais para os minutos:

o 02.00 - *o drugiej*

o 08.15 - *o ósmej piętnaście*

o 10.30 - *o dziesiątej trzydzieści*

o 12.45 - *o dwunastej czterdzieści pięć*

o 16.00 - *o szesnastej*

O recurso acima é suficiente para as informações sobre as horas. Entretanto, para a expressão das horas e dos minutos usam-se também as seguintes palavras: *po*, *wpół*, *za* e *kwadrans*:

a) Usa-se *po* (após, depois de) seguido da desinência do genitivo (*-ej*) para falar dos minutos 1 a 29 após a hora exata:

03.05 - *pięć po trzeciej*

06.15 - *piętnaście po szóstej*

b) Usa-se *wpół do* (na metade de) seguido da hora seguinte com a desinência *-ej* para indicar a metade da hora exata:

04.30 - *wpół do piątej*

11.30 - *wpół do dwunastej*



c) Usa-se *za* (dentro de) seguido do numeral cardinal para falar dos minutos 31-59 após a hora exata:

01.50 - *za dziesięć druga*

08.40 - *za dwadzieścia dziewiąta*

d) Usa-se *kwadrans* (um quarto de hora) com as preposições acima *po* ou *za* para significar quinze minutos:

02.15 - *kwadrans po drugiej*

02.45 - *za kwadrans druga*

Há também certas palavras e expressões utilizadas para determinar com mais precisão o momento do dia:

rano – de manhã

przed południem – antes do meio-dia

po południu – após o meio-dia

wieczorem – à noite (in the evening)

w nocy – à noite (at night)

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Ingês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polônia (Varsóvia).

URBANUS

A cultura polonesa e a formação de cidades brasileiras (parte IV)



Foto: Sessão solene que declarou São Bento do Sul cidade irmã de Czeszochowa, na Polônia. Fonte: Câmara de Vereadores de São Bento do Sul. Link: <http://www.cmsbs.sc.gov.br/noticias/projeto-de-lei-declara-cidade-da-polonia-coirma-de-sao-bento>

Primeiramente desejo um excelente ano de 2019 a todos os leitores. Nas minhas contribuições ainda sigo a sequência de apresentação do estudo que realizei no início do meu doutorado onde estou trazendo até vocês os dados das seis cidades pesquisadas. Seguimos então para a quarta cidade a ser apresentada, lembrando que o estudo envolve a análise de alguns municípios brasileiros que receberam grupos de poloneses e que até hoje, em maior ou menor grau, são influenciados por sua cultura e seus costumes. Hoje apresentarei o município de São Bento do Sul, localizado em Santa Catarina.

Antes, é claro, vale relembrar as quatro categorias analíticas utilizadas na pesquisa e que norteiam a apresentação das informações: instrumentos de gestão urbana e políticas públicas culturais locais; patrimônio material; patrimônio imaterial; e, organizações culturais polonesas.

O município de São Bento do Sul recebeu imigrantes de diversas origens étnicas, entre eles o polonês (IBGE 2017). Foram encontrados no município os elementos em cada uma das categorias analíticas da presente pesquisa, como demonstrado no Quadro 5.

Ao aplicarmos os instrumentos de pesquisa no município, dentro das categorias citadas acima, foram encontrados elementos em cada uma das categorias, conforme apresentado a seguir:

Na categoria dos **Instrumentos de gestão urbana e políticas públicas culturais locais**, foram encontradas as Leis nº Leis 1999/2007, 1466/2005, 3112/2012 (FREDER et al, 2017).

Na categoria do **Patrimônio Material** foram encontrados: Vilarejos poloneses (Rio Vermelho e Rio Natal), Cemitério dos imigrantes e descendentes de poloneses (em Rio Vermelho); (FREDER et al, 2017). Na categoria de **Patrimônio Imaterial** foram localizadas informações sobre Gastronomia: o Restaurante Ruda, e duas festividades: o Festival do Folclore e Festa Polonesa (FREDER et al, 2017). Na última categoria que procurou identificar e mapear as **Organizações Culturais Polonesas** foram identificados três organizações: Sociedade Varsóvia, Grupo Folclórico Polonês Hercílio Malinowski e Grupo Folclórico Polonês Maxilimiano Kolbe (FREDER et al, 2017).

Por fim, quando comparado com os demais municípios estudados é o que menos apresenta elementos da identidade polonesa, mesmo assim, cabe ressaltar que o município possui importantes instrumentos normativos e institucionais que, embora frágeis, resguardam a cultura polonesa.

Houve dificuldade no levantamento de diversas informações em razão da ausência de dados e também há insuficiência de pesquisas aplicadas no município, mesmo assim, importantes elementos foram encontrados dentro de cada categoria analítica demonstrando que ainda hoje é possível constatar a presença e as manifestações culturais polonesas no município.

Destaco aqui que se trata de pesquisa exploratória e que existem diversas outras expressões da cultura polonesa no município e convido aos leitores que quiserem, para que enviem suas contribuições com informações e fotografias dos elementos identitários locais.

A pesquisa completa foi publicada na Revista Cesla, da Universidade de Varsóvia, e pode ser acessada por meio do link: <http://www.revistadelcesla.com/index.php/revistadelcesla/article/view/401>

Referências:

Freder, Schirlei Mari; Procopiuck, Mario e Viana, Ketlen. Etnicidade e formação de cidades: manifestação cultural polonesa em cidades brasileiras como possibilidade de fortalecimento de laços entre Brasil e Polônia pela Economia Criativa. Revista Del Cesla, Universidade de Varsóvia, 20, p.67-88.

IBGE. Cidades. 2017, Acesso: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php?lang=,> em: Acesso em 31 de julho de 2017.

Schirlei Mari FREDER

Mestre e Doutoranda em Gestão Urbana (PUCPR), pesquisadora na área de políticas públicas e de políticas culturais e patrimoniais da cultura polono-brasileira.

Entrevista com o Reitor Waldemiro Gremski



Prof. Waldemiro Gremski. Foto: Izabel Liviski

Nesta edição do TAK! tivemos a imensa honra de entrevistar o Professor e Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade Católica, Waldemiro Gremski. Para começar, descrevemos um pouco da sua brilhante trajetória acadêmica e profissional:

Possui graduação em História Natural pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1969) e doutorado em Histologia pela Universidade de São Paulo, (1976). Tem pós-doutorados pela Universidade de Estocolmo, na Suécia (1977/78), Universidade de Connecticut (EUA), onde foi Professor Associado (1984/85 e 1989) e Ludwig Institute for Cancer Research (1996/97). É professor titular da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, onde foi Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Gradua-

ção. Tem experiência na área de Biologia Celular, ênfase em Biologia Molecular e Biotecnologia, atuando em biotecnologia, bioquímica e ultra-estrutura de venenos, além de trabalhar com planejamento de políticas de C & T e Ensino Superior.

Foi Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPR (1998/02), Fundador e primeiro Presidente do Conselho Paranaense de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação - CPPG (1998/00), Presidente do Fórum Brasileiro de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação das Instituições de Ensino Superior Brasileiras - FOPROP (2000/02), membro do Conselho Técnico-Científico (CTC) e do Conselho Superior da CAPES (2000/02), Professor Titular Sênior da UFPR e Diretor do Departamento de Projetos Especiais e Qualificação de Ensino Superior (DE-

PEM) da SESu/MEC (2003/04). Atualmente é Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

TAK!- Destaque as principais ações à frente da Reitoria da Pontifícia Universidade Católica.

WG- Assumi a reitoria da PUCPR após indicação pelo Conselho Provincial Marista e nomeação pela Sagrada Congregação para o Ensino Católico da Santa Sé para a gestão 2014-2017, e, ao final de 2017, fui reconduzido para mais um mandato. Como sabemos, em 2014 já vivíamos um mundo que recebia enorme impacto das mudanças tecnológicas decorrentes da revolução industrial em curso, denominada hoje revolução 4.0. Impacto que atingia as universidades em cheio. Vou, por isso, fazer uma rápida abordagem sobre essa nova realidade, pois ela balizou a maior parte da nossa gestão nesse período.

Trata-se de um movimento de natureza tecnológica que vem substituir, de maneira repentina e impactante um mundo estável, seguro e controlável por um mundo instável, que se caracteriza por mudanças avassaladoras, com velocidade num ritmo exponencial e com amplitude e impacto jamais vistos, que impedem prever o que nos espera daqui a dois ou três anos. Esta é a revolução 4.0 em pleno curso.

Nesse ambiente o acesso à tecnologia é abrangente e gratuita, que nos confere, como indivíduo, uma autonomia sem precedentes na tomada de decisão, onde quer que estejamos. Com isso desfazem-se hierarquias e administrações piramidais, milhares de empregos desaparecem ou se transformam, outros tantos surgem. É a inteligência artificial ocupando o lugar do ser humano, substituindo-o em milhares de empregos ou assumindo o controle de grandes fábricas de alta complexidade tecnológica. Empresas que pareciam sólidas e perenes, desaparecem de uma hora para outra, dando lugar a empreendimentos com nova concepção em todos os sentidos, com a digitalização tudo perpassando. Mudanças disruptivas acontecem em todas as áreas e paradigmas seculares são quebrados.

Para entender a magnitude e a velocidade dos desafios em curso, menciono Ray Kurzweil, co-fundador da Universidade Singularity: "A mudança tecnológi-

ca hoje em curso é exponencial, contrariamente à visão intuitiva linear do senso comum. Portanto, não experimentaremos apenas 100 anos de progresso no século 21 – experimentaremos 20 mil anos de progresso”.

TAK!- E a educação como um todo onde se enquadra nisso? Quais as potencialidades que devem ser desenvolvidas nos jovens que irão enfrentar esse mundo desafiador?

WG- Como era de se esperar, a educação é uma das áreas mais atingidas por essa mudança de paradigma. Pois ela é a responsável por preparar pessoas para esta nova realidade. Por isso, tais mudanças representam o maior desafio de todos os tempos que a universidade enfrenta, pois trata-se de preparar recursos humanos para atuarem num ambiente onde os conteúdos das profissões tornam-se obsoletas em pouco tempo, pois novas tecnologias surgem em todas as áreas.

Razão pela qual, imaginar nesse ambiente uma sala de aula com alunos passivos e sonolentos, com o professor utilizando uma ficha amarelada e antiga, quando os alunos têm à sua disposição uma tecnologia cada dia mais poderosa, mais veloz, gratuita, acessível num click, incluindo o assunto da sua aula, significa estarmos atrasados ao menos dois séculos. Isto significa que o paradigma secular onde o professor e o livro eram as únicas fontes universais do saber, perdeu sua validade.

Eis o grande desafio que esperava a nova gestão. Adequar o processo de aprendizagem a essa nova realidade. Durante 18 meses a universidade discutiu e aprovou um novo plano de desenvolvimento de graduação, com o apoio e assistência de importantes universidades que já adotavam esse novo processo de formação dentro dos parâmetros impostos pela nova realidade que o mundo vivia - Harvard e MIT (EE.UU.), Toronto e McGill (Canadá), NUS (Singapura), além de parcerias nacionais (UnB, Univ. de Viçosa). Nesse novo processo o aluno assume seu papel como o protagonista da sua formação, sendo o professor o grande mediador deste processo. É o aprendiz onde o aluno é uma presença ativa, mediante a adoção de metodologias ativas de aprendizagem. Portanto o professor continua imprescindível nesse novo processo, sendo a tecnologia sempre um meio e jamais um fim.

Assim, a partir de 2015, contando com novos ambientes adequados a essa modalidade, cuja infraestrutura possibilita a

aprendizagem ativa, a PUCPR tornou-se a primeira universidade do país a adotar as novas metodologias de formação, alinhadas com as exigências que a revolução 4.0 impunha.

Como uma inovação sempre atrai outra, a partir de 2018 ampliou-se ainda mais o processo de aprendizagem ativa, passando a universidade a adotar a formação por competências e não mais por conteúdo, uma revolução hoje buscada pelas grandes universidades mundiais. Passamos, além disso, a oferecer, em paralelo à formação profissional (hard skills), também as competências de natureza cognitiva, habilidades (soft skills) que o mercado passou a exigir como indispensáveis – inovação, empreendedorismo, pesquisa, resiliência, espiritualidade, autonomia pessoal, senso crítico, entre outras, contando, para tanto, com professores que passam a acompanhar os estudantes, respeitando suas características pessoais. Aos poucos percebe-se hoje que as habilidades cognitivas estão superando o próprio diploma, o qual vem perdendo sua importância pelo mundo afora.

Gostaria de citar como destaque desta gestão também a internacionalização, hoje indispensável, a qual tornou-se mais intensa a partir de 2014. Hoje chegamos ao patamar de mais de 150 universidades estrangeiras com as quais firmamos convênios, distribuídas entre vários países da Europa (Inglaterra, Alemanha, França, Espanha, Portugal, Polônia, Bulgária, Ucrânia, Polônia, Itália, Suécia), Estados Unidos, Japão, Singapura, Canadá, Austrália, China, Chile, Colômbia, Argentina. Oferecemos, além disso, aos nossos alunos 72 disciplinas ministradas em inglês, o que atrai um grande número de alunos estrangeiros. Saliento em especial uma relação com a Kent State University, de Ohio, nos Estados Unidos, com quem oferecemos em parceria o American Academy. O aluno brasileiro cursa 2 anos na PUCPR, totalmente em inglês e com professores da Kent, e completa o curso escolhido nos Estados Unidos, com dupla diplomação. Mais que isso. A PUCPR será a primeira universidade brasileira a contar com um campus na Europa, em Florença na Itália, a partir de julho de 2019, onde serão ofertados cursos para alunos brasileiros e europeus.

Estamos cientes, portanto, que a universidade do século 21 deve formar pessoas que deverão ser eternos aprendizes, cientes de que o conhecimento recém aprendido em pouco tempo poderá per-

der sua validade. Para essa formação não bastam apenas pacotes de conteúdos normalmente esquecidos em pouco tempo; é indispensável que venha embasada em sólida base humanística, além da participação do aluno em projetos comunitários, que o colocam em contato com a realidade social que nos cerca. São exigências que todos os nossos alunos preenchem como parte essencial da sua formação, parte da nossa missão como universidade católica e marista.

Por outro lado uma universidade para fazer jus a esse status exige uma forte pesquisa e relação com o setor empresarial. Isto é possível mediante a oferta de 16 mestrados e 13 doutorados que colocam a nossa instituição no topo dos principais rankings nacionais e internacionais, aparecendo como a melhor universidade do Paraná, entre públicas e privadas, no Times Higher Education (o ranqueador mundial mais respeitado do planeta) em 2017 e a terceira no país entre mais de 90 universidades privadas, atrás apenas da PUCRIO e PUCRS. Esta foi outra grande conquista nesse período.

Mediante o que foi dito, como decorrência, surgiu uma nova universidade, altamente complexa, com novas exigências de formação, novos desafios a médio e longo prazo, inserida num mundo globalizado. Internacionalização, inovação, novas tecnologias, interdisciplinaridade, empreendedorismo, revolução 4.0, novos paradigmas de formação. Eis o que nos direcionou nas mudanças que adotamos.

TAK!- Quais as perspectivas que o sr. vê para o desenvolvimento da PUC.

WG- A perspectiva para a universidade é sempre a da excelência em todas as áreas e níveis ofertados, na graduação e na pós, seja ela stricto sensu ou lato sensu. Por princípio, adotamos a máxima de que todas as áreas ofertadas pela universidade deve são administradas com o mesmo nível de exigência e de qualidade. Desde um TCC (trabalho de conclusão de curso), a um artigo científico ou uma tese de doutorado - a tudo a exigência de qualidade deve alcançar. Há um processo permanente de avaliação e um rigor absoluto no acompanhamento de todo o processo. Partimos do princípio de que "não se pode transigir com a mediocridade", e isso se estende a funcionários, gestores e professores. Nossa meta é ser uma universidade de classe mundial, e já estamos nessa caminhada.

TAK!- Qual o seu posicionamento pessoal quanto à polonidade.

WG- Nascido em Contenda, fui aprender o português com 7 anos de idade, quando comecei a frequentar a escola. O polonês, portanto, foi a minha língua materna. Assim a relação com a polonidade aconteceu desde os primeiros anos da minha vida, tanto com a língua como com os costumes poloneses. Além disso, boa parte da minha formação profissional aconteceu no seminário dos padres vicentinos, a maioria dos quais oriundos da Polônia. Ali passei 9 importantes anos da minha vida recebendo ali, além da formação clássica, uma forte influência cultural polonesa.

Como reitor da PUCPR tive a satisfação de receber até o presente delegações de 14 universidades polonesas, muitas das quais são hoje nossas conveniadas, entre elas a Universidade de Varsóvia, com intercâmbio de estudantes e pesquisadores

Apesar da intensa vida acadêmica nunca me desliguei das atividades da etnia polonesa no Brasil. Apenas para exemplificar, lá pelos idos da década de 1960, por ocasião da comemoração dos 900 anos da conversão da Polônia ao cristianismo, participei, como recém egresso do seminário, de um grupo de intelectuais

de origem polonesa, entre os quais cito o Prof. Francisco Dranka e o Prof. Ruy Wachowicz – ambos já falecidos -, o Prof. Mariano Kawka, entre outros, que, sob a liderança do Dr. Rízio Wachowicz, criou um longo programa de rádio para divulgar o país dos nossos antepassados, apresentado pela então rádio PRB2, uma das mais potentes do Brasil, cujas ondas curtas alcançavam todo o país. Na mesma época, o mesmo grupo publicou por quase uma década uma revista de estudos polono-brasileiros, denominada "Projeções" que durou vários anos, tendo continuidade hoje através da revista "Polonicus". Isto sem mencionar a participação em outras iniciativas, entre as quais poderia citar a Braspol, onde ocupei vários cargos até há pouco tempo.

Respondendo a essa questão, é impossível não reconhecer a polonidade como algo fortemente presente na minha vida.

Entrevista concedida em março de 2019 a

Izabel LIVISKI

Professora e fotógrafa, é diretora de redação do Boletim TAK!, articulista e coeditora da Revista ContemporArtes, onde escreve a Coluna "Polonaises". Pesquisadora de Sociologia da Imagem e de História da Arte, estuda em particular os aspectos da cultura polonesa. Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná.

Universidade Politécnica de Łódź



Recebemos o convite da Universidade Politécnica de Łódź para um workshop de formação de futuros "embaixadores" dessa instituição que poderão auxiliar na divulgação da universidade em seus países.

Período: 8 a 21 de julho de 2019.

Toda e qualquer informação adicional poderá ser encontrada no site: www.studycamp.p.lodz.pl ou diretamente pelo e-mail: studycamp@info.p.lodz.pl

Ressaltamos que uma das exigências, além da descendência polonesa, é o conhecimento do idioma inglês - nível B1.

Szanowni Państwo,

Politechnika Łódzka przy finansowym wsparciu Narodowej Agencji Wymiany Akademickiej organizuje szkołę letnią

"TUL Study Camp - Promocja oferty edukacyjnej Politechniki Łódzkiej wśród Polonii w Argentynie i Brazylii", w terminie 8-21 lipca 2019.

Politechnika Łódzka powita 5 uczestników z Argentyny oraz 5 uczestników z Brazylii wraz z 2 opiekunami, którzy wezmą udział w projekcie opracowania narzędzi promocji oferty edukacyjnej PŁ a następnie jako „Ambasadorzy PŁ” podejmą działania promujące PŁ w Argentynie i Brazylii. Podczas 14 dniowej wizyty uczestnicy będą mieli okazję poczuć się jak studenci Politechniki Łódzkiej.

Organizator pokrywa koszty przelotu w obie strony, zakwaterowania w akademiku PŁ, wyżywienia oraz wycieczek fakultatywnych.

Więcej informacji oraz zasady rekrutacji znajdą Państwo na stronie projektu www.studycamp.p.lodz.pl

Zwracam się z uprzejmą prośbą o przekazanie tej wiadomości do organizacji polonijnych których członkowie byliby zainteresowani udziałem w naszej szkole.

Joanna Włodarczyk (www.ife.p.lodz.pl)

Paulo Cesar KOCHANNY
Secretário Consular.

Aquí Mar del Plata...

No domingo de Carnaval, o Mar del Plata Film Polish Centro Cultural exibiu na Casa Bruzzone Museum: "Planeta Singli" - Planeta dos Solteiros. Comédia romântica polonesa, produzida em 2016 e com 136 minutos de duração. A história se passa entre um apresentador de televisão (Lobo/Tomek interpretado por Maciej Stuhr), e uma professora de música na escola primária (Ania por Agnieszka Wiedlocha) entre eles um site de namoro chamado Planeta Singli. Há outras subtramas que completam o argumento muito bem desenvolvido e atual. Os personagens vivem com o computador ou celular na mão e estão conectados permanentemente durante grande parte do dia e da noite também.

O filme mostra a necessidade de muitas pessoas para conseguir um encontro romântico, como "pular em uma piscina" sem saber o que podem encontrar quando chegarem ao local e na hora marcada. Há um repertório musical muito bom a cargo de Lukasz Targosz. Recomendo prestar atenção à nova versão, com vocais femininos, da música The Sounds of Silence, famosa canção interpretada por Simon e Garfunkel no filme The Graduate 1967 com Dustin Hoffman e Anne Bancroft.

O desempenho dos protagonistas de Planeta de Solteiros é de alto nível com o sorriso inesquecível de Ania. Eles e o restante dos atores coadjuvantes fazem parte da jovem cinematografia da Polônia. Mas há também a atuação de muitas crianças na tela e podemos prever pelo seu talento, o futuro do cinema polonês. Sempre foi dito que os "encontros às cegas" são um pouco complicados na Argentina e parece que é assim também na Polônia. Você vai encontrar personagens com orelhas de cachorro, tímidas e nervosas. Situações que levam de um pequeno sorriso às gargalhadas.

O sucesso parece ter sido tão grande, que já se prepara a continuação, uma saga de Planeta dos Solteiros, parte 2 e 3.

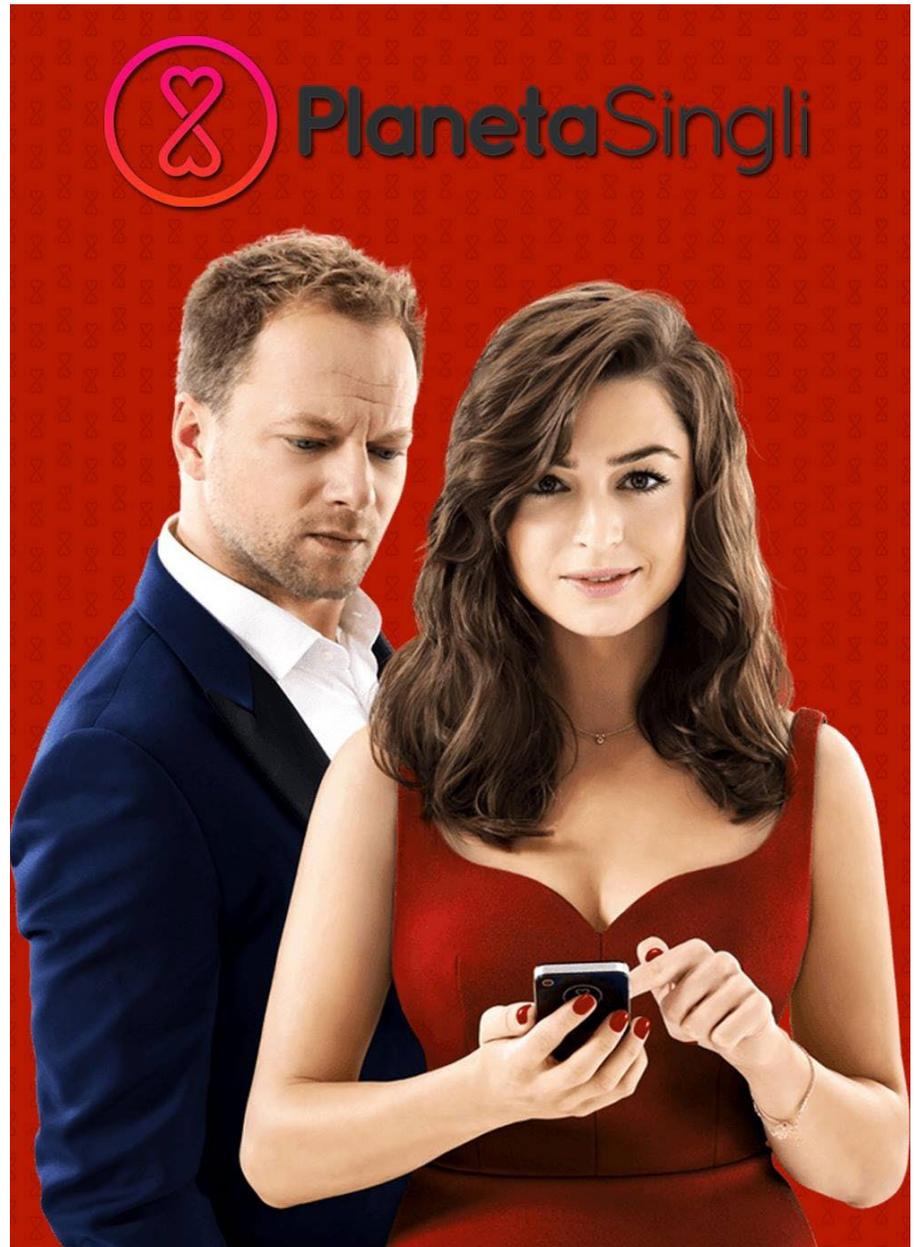


Foto - Divulgação

Por isso, parabenizamos seu diretor Mitja Okorn por este grande momento em que está vivendo. Em suma, passamos cerca de duas horas com uma comédia agradável e pudemos conhecer um pouco mais da recente produção cinematográfica polonesa.

Bem, agora eu os deixo porque tenho que responder à "polonesa_35", vamos ver como me saio, depois conto a vocês. Mas sim: viva a Internet, suas páginas de namoro e de bom humor!

PS: Mensagem para as senhoritas: Vocês já têm em mente como será o seu príncipe montado no cavalo branco?

Sociedade Polônia de Florianópolis recebe homenagem da Assembleia Legislativa



Erico Szpoganicz, presidente da SPF, recebe a homenagem representando todos os associados de Florianópolis, SC.

A Sociedade Polônia de Florianópolis foi homenageada pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina, com a entrega de uma moção aprovada pelos deputados. O ato ocorreu na Presidência da Alesc, na presença de dirigentes e ex-presidentes da entidade e descendentes de poloneses.

A homenagem coincide com o centenário da reconquista da Independência da Polônia. Conforme o presidente do Parlamento, deputado Silvio Dreveck (PP), a moção é um reconhecimento à importância da colonização polonesa em Santa Catarina

“É um povo que deu uma contribuição enorme para o desenvolvimento de nosso estado. Um povo empreendedor, que mantém preservados sua gastronomia, sua cultura, sua arquitetura. É por causa de imigrantes como os poloneses que Santa Catarina é um estado diferenciado”, afirmou o deputado.

Conforme o presidente da Sociedade Polônia de Florianópolis, Erico Szpoganicz, a Polônia é um país milenar, que permaneceu durante 123 anos ocupado por nações vizinhas e recuperou sua independência em 11 de novembro de 1918.

“Estamos muito agradecidos e honrados com essa homenagem. É muito gratificante que nossa etnia receba esse reconhecimento da contribuição que deu e ainda dá para o desenvolvimento do Sul do Brasil, em especial de Santa Catarina”, comentou o dirigente.

Os primeiros imigrantes poloneses chegaram a Santa Catarina há aproximadamente 150 anos, pelo porto de Itajaí, de onde partiram para o Paraná e o Rio Grande do Sul. Os que permaneceram em Santa Catarina se estabeleceram principalmente na região do Vale do Itajaí e no Planalto Norte.

Marcelo Espinoza - AGÊNCIA AL

UFPR recebe seminário sobre o gueto de Varsóvia



Fonte da imagem: <http://www.aescotilha.com.br/literatura/ponto-virgula/a-janela-para-o-outro-lado-wladyslaw-szlengel-resenha/>

Em fevereiro, a Universidade Federal do Paraná recebeu para um seminário a ilustre visita de Carlos Reiss, Coordenador Geral do Museu do Holocausto de Curitiba e de Luci Ramos Mendes, proprietária da editora Dybbuk.

O objetivo do seminário intitulado "O gueto de Varsóvia, sua memória, seus escritos e seus poemas" foi o de apresentar aos interessados as visões diferentes a respeito do Gueto de Varsóvia, do Arquivo Emanuel Ringelblum, dos poetas do gueto, em particular Władysław Szlengel, e questões educacionais relacionadas com o Holocausto. Após o seminário houve o lançamento de dois livros: de Carlos Reiss - "Luz sobre o

Caos: educação e memória do Holocausto" (Editora 7 Letras) e do poeta do gueto de Varsóvia, Władysław Szlengel - "A janela para o outro lado" (com organização, tradução e notas de Piotr Kilanowski, Editora Dybbuk). O evento foi organizado pela área de Letras Polônês do DEPAAC e contou com apoio do Museu do Holocausto de Curitiba, do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba e da Editora Dybbuk.

Paulo César KOCHANNY
Secretário Consular.
www.kurytyba.msz.gov.pl

CONVITE: POBYT DLA DOROSŁYCH (Estada para Adultos)

Aos BRASPOLinos adultos, falantes em polonês, que aceitam ser hospedados em casas de família, na cidade de LUBLIN, é feito o seguinte convite:

Objetivos do projeto "11 dias na Polônia—19 a 29 de abril":

- 1 — Festejar a PÁSCOIA com uma família polonesa;
- 2 — Visitar Cracóvia, Częstochowa e Varsóvia.

O(s) agraciado(s) paga(m) somente o bilhete aéreo Brasil-Varsóvia-Brasil e o seguro exigido pelo Tratado de Schengen. As despesas em território polonês são por conta do organizador com quem mantemos parceria de intercâmbio.

> Você tem coragem para receber um prêmio assim?

> Você consegue recomendação do presidente do Núcleo da sua BRASPOL?

Havendo dois "sim", envie-nos o seu nome completo como no seu documento oficial, idade, endereço residencial, telefone e e-mail.

BRASPOL - RS
(André HAMERSKI)

Escola de Verão na PŁ

Recebemos da Politechnika Łódzka (PŁ), de Łódź um comunicado para ser divulgado pela BRASPOL de que existe uma interessante oportunidade para jovens polônicos brasileiros e argentinos.

Para aproveitar essa oportunidade da Escola de Verão na PŁ é preciso:

- ter 16 a 22 anos;
- estar cursando o secundário ou ter iniciado curso superior a pouco tempo;
- ser de família descendente de poloneses;
- saber comunicar-se em inglês a nível B1 ou mais;
- estar disponível para ficar na Polônia no período 06-21.07.2019;
- ser classificado após cumpridas a exigências do regulamento.

O candidato, na visão da BRASPOL, deve manifestar paixão pela causa polônica e querer estudar na Polônia.

Prazo de inscrição para seleção: 01.03 a 14.04.2019.

O candidato, entre outros, deve gravar um vídeo de 3 min em inglês, onde relatará a motivação para a Escola de Verão, seus interesses e êxitos, bem como, o interesse em estudar na Polônia.

A PŁ comunica que, uma vez classificado, receberá cobertura para o transporte aéreo de ida-e-volta, bem como, manutenção durante todo o programa da Escola de Verão em Łódź.

Para mais informações, bem como, confirmar o presente comunicado acesse www.studycamp.p.lodz.pl.

Cursos na área de artes gráficas e têxteis em Łódź na Polônia



Para quem está pensando em visitar a Polônia e aproveitar a oportunidade para aprender ou desenvolver suas habilidades artísticas e têxteis, a Academia de Belas Artes Władysław Strzemiński em Łódź promove todo ano, nos meses de verão, cursos nestas áreas com profissionais de alto nível. São cursos abertos a interessados de qualquer parte do mundo. Por lá já estiveram participantes da Argentina, Bélgica, China, Dinamarca, Espanha, Itália, entre outros países. Do Brasil, vários artistas e estudantes de arte de Curitiba experimentaram os processos criativos dos cursos de verão. Os conteúdos transitam pelos temas das artes gráficas, artes têxteis, design gráfico e arte conceitual, do tradicional ao contemporâneo. A equipe de professores é formada por profissionais reconhecidos e altamente qualificados da Academia Strzemiński e artistas convidados de várias outras academias ou centros de arte pelo mundo. Cada professor é também acompanhado por assistentes que representam a nova geração de artistas trabalhando na Polônia.

A experiência única da vivência no ambiente acadêmico e artístico da Polônia traz complementaridade de conhecimento, inovação de processos, um pensar mais abrangente sobre a arte e a vontade de voltar sempre para conviver e compartilhar experiências. (Palavras de quem esteve lá e pretende voltar).

Em 2019, acontece a sétima edição dos Cursos de Verão PATA, no período de 16 a 30 de julho (primeira sessão) e 05 a 17 de agosto (segunda sessão). Mais informações e a programação completa podem ser acessadas na página da academia, www.patanetwork.org, ou pelo: facebook.com/SummerCoursesPATA/.

Juliana Leonor KUDLINSKI

Bacharel em Pintura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná e Letras pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Participou de exposições coletivas e individuais, cursos de pintura, gravura e história da arte no Brasil, Estados Unidos e Polônia. Foi orientadora e coordenadora do Museu da Gravura na Fundação Cultural de Curitiba. Atualmente desenvolve pesquisa sobre processos da gravura contemporânea.

Recebemos a publicação da Revista del CESLA* on-line

A Revista del CESLA publica artigos com enfoque regional na América Latina e aborda: problemas sociais, econômicos e políticos; fenômenos culturais; eventos e processos históricos; debates sobre desenvolvimento, futuro e história dos estudos latino-americanos no mundo. Além disso, publicamos também resenhas de livros e artigos de pesquisa sobre a América Latina.

<http://www.revistadelcesla.com/index.php/revistadelcesla/issue/current>

*A Revista del CESLA foi fundada em 2000 pelo Prof. Andrzej Dembiczy, é uma revista semestral, interdisciplinar, revisada por pares e indexada à América Latina, publicada até 2017 pelo Centro de Estudos Latino-Americanos (CESLA) da Universidade de Varsóvia e presente pelo Centro de Estudos

Americanos do Instituto das Américas e Europa da Universidade de Varsóvia. Seu Conselho Científico Internacional é composto por latino-americanistas de renome mundial.

Beata BEREZ
Varsóvia, Polônia

FOTO DO MÊS



Varsóvia, capital "hipster".

Varsóvia está sendo considerada a nova capital hipster da Europa: "a cidade é animada por música alternativa, festas gratuitas à beira-rio, performances, grafites e produção contemporânea em museus ou prédios abandonados."

Leia mais em: [https://www1.folha.uol.com.br/turismo/2017/05/1880878-cena-cultural-na-capital-da-polo-
nia-reune-museus-clubes-e-bares.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/turismo/2017/05/1880878-cena-cultural-na-capital-da-polo-nia-reune-museus-clubes-e-bares.shtml)

Nota de Falecimento

Com pesar, comunicamos o falecimento do nosso amigo, cofundador, apoiador e Conselheiro Fiscal nessa gestão Mauro Giller.

Nossos mais profundos sentimentos de pesar à família e rogamos a Deus que esteja com todos vocês nesse momento tão doloroso.

Schirlei Mari Freder
Presidente
Casa da Cultura Polônia Brasil



Inscrições abertas para o

CURSO DE IDIOMA POLONÊS INFANTIL 2019

Período: de 09/03 a 29/06/2019

Faixa etária: a partir de 07 anos (alfabetizado) a 12 anos

Quando: Sábado

Horário: das 14:00 às 15:15

Professora: Regiane Maria Czervinski

Endereço: Rua Ébano Pereira, 502 - Centro



Realização:



Apoio:



Informações e reserva de vaga:
idioma@poloniabrasil.org.br ou (41) 99837-2801



Inscrições abertas para o

CURSO ADULTO DE IDIOMA POLONÊS 2019

Período: de 11/03 a 29/06/2019

Faixa etária: a partir de 13 anos

Turmas em Curitiba:

Iniciante I: Segunda-feira das 18:30 às 21:00

Iniciante II: Quarta-feira das 18:30 às 21:00

Intermediário: Terça-feira das 18:30 às 21:00
Sábado das 8:30 às 11:00

Avançado: Quarta-feira das 14:00 às 17:00

Professoras: Regiane Maria Czervinski
e Paula Celli

Endereço: Rua Ébano Pereira, 502 -
Centro

Turmas em São José Pinhais:

Intermediário: Segunda-feira das 19:00 às 21:30

Endereço: Rua Dona Izabel a Redentora, 750-
Silveira da Motta

Iniciante II: Quinta-feira das 19:00 às 21:30

Endereço: Rua Julio César Setenareski 3570 -
Col. Mergulhão (Rest. Sol e Lua)

Professora: Paula Celli

Realização:



Apoio:



Informações e reserva de vaga:
idioma@poloniabrasil.org.br ou (41) 99837-2801

Arte dos Cartazes: **Paula CELLI**

Realização



CASA DA CULTURA
**POLÔNIA
BRASIL**

Apoio



Consulado Geral
da República da Polónia
em Curitiba

"Este projeto é cofinanciado com recursos do
Ministério das Relações Exteriores da República da Polónia"